



“NÃO EXISTE PECADO DO LADO DEBAIXO DO EQUADOR”: NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Dulce Mari da Silva Voss¹

Cristiano Rodrigues da Silva²

O trabalho aborda a temática da educação profissional no contexto brasileiro e os desdobramentos nas políticas educacionais forjadas pelo avanço do neoliberalismo em âmbito global. Esta temática norteia o projeto de pesquisa elaborado junto ao Curso de Mestrado Acadêmico de Ensino da UNIPAMPA, Campus Bagé, cujo objetivo é analisar as sucessivas reformas na legislação educacional brasileira que regula a educação profissional aos moldes neoliberais. A pesquisa orienta-se pelo Ciclo de Políticas, criado por Ball e seus colaboradores, cujo enfoque da análise se dá nas influências, na produção de textos, nas práticas, nos resultados e estratégias mobilizadas na produção e recontextualização das políticas (Mainardes, 2018). A análise documental dos textos oficiais será feita de modo a identificar discursos, enunciados e enunciações recorrentes direcionadas a produção de regimes de verdade e subjetivações alinhadas ou não às demandas de segmentos sociais e neoliberais. Discursos legais afirmam que a educação profissional visa a inserção de jovens e adultos no mundo do trabalho e que há o compromisso do Estado e da sociedade com a educação pública de qualidade social. Compreende-se que esses discursos presidem as políticas da educação profissional emanadas do Estado em resposta às demandas sociais por direitos à cidadania e a vida digna. Contudo, os textos das políticas também mostram que os discursos passam por processos de recontextualização em meio ao jogo de disputas entre demandas provenientes de diversos agentes: agências bilaterais, organizações do capital mundial, Estados, setores empresariais, movimentos sociais, comunidades escolares, gestores, famílias, profissionais que atuam nesta modalidade de ensino. Estes segmentos podem atuar na realização de acordos, negociações, adesões e/ou resistências às políticas educacionais que visam responder aos interesses neoliberais. Estes indicam que a sociedade brasileira deve se adequar as mudanças e exigências pautados pelo modelo capitalista vigente em âmbito global para que seja possível a promoção do desenvolvimento econômico e social. Assim, a racionalidade neoliberal induz a flexibilização dos direitos trabalhistas, o incentivo a competitividade, a empregabilidade baseada na lógica dos resultados, da eficiência e eficácia produtivista alcançada via performatividade empreendedora, ao passo que os salários diminuem, os postos de trabalho se tornam mais seletivos e as condições de exercício profissional ficam ainda mais exaustivas. Considera-se que o neoliberalismo também tem avançado na indução de políticas educacionais que favorecem a privatização da educação profissional, tanto pela notória expansão da oferta de cursos técnicos e profissionalizantes pelo setor empresarial, quanto pela falta de incremento nos investimentos públicos que estes

¹Doutora em Educação com Estágio Pós-Doutoral em Educação, Professora Associada e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA/Campus Bagé, Bagé, RS, Brasil. E-mail: dulcevoss@unipampa.edu.br

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino Mestrado Acadêmico da UNIPAMPA, Bagé, RS, Brasil. E-mail: cristianords.aluno@unipampa.edu.br

sejam suficientes para o atendimento e manutenção das instituições de ensino. A situação se agrava também pela falta de garantia de condições de trabalho e remuneração apropriadas para os profissionais que atuam nesta modalidade, pela mercantilização de cursos de formação docente, insumos e produtos educacionais, pelo estreitamento das relações entre o público e o privado mediante parcerias entre empresas e escolas, entre outros fatores que, em conjunto, operam o sucateamento e precarização da educação pública. A educação profissional está sujeita a pedagogia das competências como diretriz do trabalho docente e de avaliação do desempenho dos estudantes. Trata-se do nivelamento da educação aos interesses privatistas de uma sociedade guiada pela lógica da concorrência, do consumismo e do individualismo. Nela, a educação tende a assumir o neotecnicismo como princípio organizador da formação e atuação profissional de indivíduos empenhados na mensuração das perdas e ganhos para controle dos resultados. Um tipo de subjetividade cognominada por Foucault (2008) de *homo economicus*, aquele que governa sua conduta a partir de objetivos bem calculados, do uso de tecnologias inovadoras. Um sujeito que se joga de corpo e alma nos desafios, agarrado à ilusão do alcance do sucesso, pois acredita ser dono do seu destino. Tudo isso que aí se mostra como se “não existisse pecado do lado de baixo do Equador”, já que é dito que, se os jovens e adultos do nosso país e pelo mundo afora não deixarem de sonhar e de se empenhar no seu projeto de vida, haverá um lugar para cada um no “paraíso” que está logo ali, ao alcance de todos que merecerem.

Palavras-chave: Educação Profissional; Políticas Educacionais; Neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da biopolítica:** Curso no Collège de France (1978), Editora: Martins Fontes, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Metapesquisa no campo da Política Educacional:** elementos conceituais. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>